

RELACAM, 17380

DO MONSTRUOSO

PEIXE



que nas prayas do Tejo appareceo em
16. de Mayo deste presente anno de
1748.



Rodigiosa he a natureza na creação de
feus individuos, allim terrestres, como
aquaticos, sendo tantas as variedades
delles, que por mais que os AA. se des-
velaraõ em referillas, nunca lhes foy
possivel numerallas; porque dos qua-
tro elementos, que a omnipotencia
divina creou para theatro, em que o

homem representasse a Tragicomedia de sua vida, a tres
povoou de irracionaes, que como subditos lhe obedeces-
sem, e como alimentos o sustentassem; e dandolhe investi-
dura de Rey, quiz provar se cumpria com as obrigaçoens
da Magestade, se já não foy, que como lhe pertendia dar
coroa, era justo, que a merecesse na campanha: rebelouse
o homem contra Deos, e rebelaraõse as outras creaturas
contra o homem; e sendo dantes temido, ao depois veyo a
ser tímido; antes lhe davaõ obediencia, ao depois lhe cau-
saraõ molestia; e apenas de tantas especies ha huma, que
lhe não seja traidora.

Na terra, que males não recebe o homem do Leão, do Javali, do Elefante, e da Onça? A quantos não tem trago do os Lobos, sendo de todos estes os mais covardes? Quantas ciladas lhe não armao as Serpentes? Finalmente até huns viventes atomos o affligem: no ar parece que estudaõ as aves o modo, como o haõ de perseguir, e quando não podem na pessoa, o fazem nas herdades. Entre todos me parece que são os peixes os que mais ao homem desobedecem, e os que em sua especie mayores gigantes conservaõ, pois nenhuma comparaçã tem na terra o Elefante, vivente castello, animada montanha, com a Balea, cuja grandeza he igual, e me atrevo a dizer, que excede á mayor nao, que sulca as perigosas derrotas do Brazil, e Indias; por esta monstruosa maquina padecem muitos navegantes excessivos trabalhos, como direy.

Nos annos proxime passados seguia sua viagem para o porto da Bahia hum mercantil navio, e não tão pequeno, que além da usual carga de quinhentas toneladas, não levasse trinta peças, quando na altura da mesma Cidade, onde são continuas as Baleas, huma dellas emparelhou com a embarcaçã, sendo a causa (conforme os mais experimentados nestas viagens) o julgar aquelle peixe, que o casco da nao era filho; e daqui pôde o Leitor inferir, que tão grande seria a mãy, não os perseguindo tão pouco, que os marinheiros não tivessem este por hum daquelles perigos, que a maritima vida traz aos que fechando a ella os olhos, e abrindo-os á conveniencia, se entregaõ a tantos infortunios: acodiosse ao remedio, que a experiencia lhes tem ensinado, deitandolhe huma botija de azeite, que largando-o pouco, e pouco, faz com que a Balea, detendose, perca a nao, e esta seguindo sua derrota escape áquelle perigo.

Já que chegámos a fallar deste gigante dos peixes, para q̃ não seja tida por fabulosa a pintura, que atégora fizemos de sua corpulencia, e tambem porque sey, que ha de causar espanto o modo, e facilidade, com que na Bahia são apanhadas, excepto áquelles, que navegando todos os annos

para

para esta Capital, assistem muitas vezes á sua pescaria. Chegado o dia do Senhor S. Joáo, tempo, em que costumão a frequentar mais aquella enteada os que tem por officio este laborioso emprego, confessandose, e cõmungando; (preparaçãõ, que de Deos seria mais bem aceita, se assim como he para ir pescar Baleas admittida, fosse para destruir infieis ordenada,) em dous grandes barcos, e huma canoa sahẽm ao mar largo, e metendose nesta unicamente dous homens daquella companhia, os mais destemidos, e neste officio os mais experimentados, tanto que sentem a Balea, lhe embebem no corpo huma físga tal qual deve ser para segurar taõ monstruozo animal: aqui está ou a facilidade da empreza, ou o perigo della; porque a Balea humas vezes se volta contra a canoa, e o remedio dos que dentro vãõ, he só ir nadando para os barcos, que atraz a vãõ seguindo, se para isso tem lugar; outras vezes sentindose offendida profunda, e naõ havendo cuidado em cortar o cabo, pelo qual a físga vay á canoa preza, em hum instante a Balea lhe dá o premio do bem que lhe fizeram: outras occasioens porẽm, e o que he mais certo nellas, correm pela superficie da agua, levando a dita canoa com tanta violencia, como huma bala por hũa peça despedida, e da actividade da polvora obrigada; e correndo grande espaço daquelle falso elemento, tingindo-o com o muito sangue, que de si vay lançando, para, ou cansada, ou enfraquecida: neste tempo os da canoa se vãõ chegando a ella, e com huns grandes ferros em humas varas metidos, e para este ministerio preparados, pelas partes mais sensitivas a vãõ picando, até que derramado muito sangue, e por falta delle debilitadas as forças, a Balea atoa sobre a agua, e vendose que está morta, chegaõ os barcos, e lhe passaõ hum cabo, pelo qual a conduzem ao porto.

Para que eu possa dar a conhecer aos que ainda naõ viraõ a grandeza deste marinho monstro, farey o que já em outra occasiaõ semelhante fez hũ celebrado Pintor, querendo em hum pequeno quadro expor aos olhos de todos a

corpulencia admiravel de hum gigante : pintoulhe hum dedo, e ao pé delle muitos homens, que com varas determinavaõ medirlho; assim eu para dar a conhecer a grandeza da Balea, só direy o que a todos os que a viraõ he notorio, isto he, que os figados deste monstro das aguas, lançaõ de si huma pipa de vinte e seis almudes de azeite: sua grandeza se dá a conhecer naõ só por suas barbatanas, de que vemos tanta quantidade nos justillos da gente femenina, mas tambem pela fortidaõ da pelle, de que se fazem as palmatorias, que vulgarmente dizem de barba de Balea, e saõ do couro della: até agora naõ consta haja no imperio neptunio outro mayor vassallo; dizem muitos, que sendo sua corpulencia tal, como atraz deixo referido, e sua boca tamanha q̄ recolhe de hũa só vez mil peixes, a q̄ chamaõ sardinhas, he sua garganta taõ estreita, que só póde engolir de cada vez huma, e que isto lhe procede da maldiçaõ, que Deos Senhor nosso lhe lançaõ quando huma engolio o santo Profeta Jonas, que desobedecendo á ordem, que lhe tinha dado de ir prégar a Ninive, navegava para Jope; mas se esta maldiçaõ lhe foy lançaõ, seria só áquella, q̄ fez a devoraçaõ, porque muitos que as tem visto abertas, contaõ que no buxo se lhes achaõ fragmentos corruptos de grandes peyxes.

Outros ha, e ainda que naõ taõ grandes, talvez mais vorazes; hum delles he o Tubaraõ, a quem a carne humana parece que serve de regalada comida.

Em outro tempo navegava com vento bonança hum navio Portuguez, do qual hum servente, obrigado da calma, e convidado da tranquillidade, confiandose juntamente na pericia de nadar, se lançaõ ao mar para refrigerarse, como costumaõ em occasiaõ semelhante: estava a nao, como dizem os nauticos, á capa, e no tempo em que o moço pelo mar andava em huma, e outra volta, observaraõ os de cima, que hum grande peixe o seguia, e receosos de que lhe acontecesse algum infortunio com taõ mau companheiro, elegeraõ por mayor acerto, para lhe salvar a vida, lançaõ hum cabo pas-

passado pelo laes da verga grande ; e mandandolhe , que sem descançar com os pés , com as mãos como podesse se atasse ; que de outra sorte era impossivel escapar de ser tragado ; pois o peixe tanto que ou o sentisse quieto , ou o visse á nao chegado , o havia de acometer : não desmayou o moço , antes com grande confiança se ligou com o dito cabo , vendo a morte diante dos olhos : mandou o Mestre ao toque do apito aos marinheiros destinados puxassem o cabo , e suspendendo-o estes em hum instante no ar , acudio o peixe a fenhoriar-se da preza , que via lhe escapava ; mas como a suspensão foy em hum instante feita , ficou a sua diligencia frustrada. Desejoso o Capitão da nao de pagar áquelle vizinho o acatamento , que fizera ao seu marinheiro , o mandou convidar , para que se servisse do convez da sua nao , e ainda que o menageiro não era muito esperto , por ser huma posta de carne , soube muito bem desempenhar a sua obrigação , e foy , que posta a carne em hum anzol de grandeza igual ao ministerio , para que servia , se lançou ao mar : arremeteo logo o peixe áquelle mortifero , mas para elle desejado bocado , e foraõ taes as pancadas , que com o corpo dava no costado da nao , tanto que se sentio prezo , e tanta a força , que fazia , que para o alarem acima foraõ precisos dezaseis homens ; finalmente ainda depois de estar no convez meyo morto , se fazia de todos temido.

Ninguem houve , que lhe desse nome , porque até aquelle tempo ninguem lhe tinha visto semelhante , por cuja causa o lançaõ depois de morto ao mar , para ser alimento de outros seus naturaes.

Na bahia de Cascaes , cinco legoas desta Corte , foy achado nas redes de huns pescadores outro peixe , quando não de tanta grandeza , como os que deixo escrito , ao menos digno de admiração pela exquisita fórma , que tinha : era este peixe na cor quasi semelhante ao peixe agulha , tirando o ser algum tanto mais azulado pelo lombo , do que aquelloutro ; a fórma quasi imitava a hum peixe prego ; a grandeza seria de até vinte e cinco palmos , com pouca diferença ; a grossura
como

como de hum mastro grande no pescoco tinha cinco, ou seis ordens de badanas, á imitação de cogullas de Frades, abertas as quaes, que eraõ feitas do mesmo couro, se lhe viaõ encostadas ao modo de forro hũas guelras, como de pescadas: a grossura da pelle era como a de hum dedo: partiose este peixe em muitos, e grandes pedaços; e ainda que o Provedor da Saude daquella Praça, com o zelo, de que costuma usar por natureza, impedio a venda delle, com tudo não bastou, para que não se recolhesse, e segundo a fama foy levado, e vendido em muitos lugares; porque a necessidade de huns, e o interesse de outros faõ portas francas para o dano da faude universal.

Estes, e outros muitos peixes se encontraõ a cada instante por essas costas do mar, e proximamente em o dia quinze de Mayo deste anno de mil e sete centos e quarenta e oito hum pescador do Barreiro, por nome Antonio dos Santos, sahindo em huma barca, a que chamaõ moleta, em a já mencionada bahia de Cascaes, em suas redes colheo hum disforme peixe, e taõ extraordinario, que os mesmos da companhia, que na barca o meteraõ, nome, que proprio fosse lhe não acharaõ: dizem alguns, q̃ se lhe deve por o de peixe Frade, pela muita semelhança, que com elles tinha, e não só em as cogullas, mas tambem em hum capuz, que quasi lhe cobria do corpo a mayor parte; porque parece que o mar se empenha a criar em seu centro tudo quanto a terra sustenta em seus campos, e bosques; e assim vemos os peixes sapos, e ratos, que na fórma imitaõ de algum modo os da terra, a morea semelhança de huma cobra, os peixes Anjos pelas azas que tem, os cavallos marinos; não fallando nas fereas, que antigamente com seus suaves cantos causavaõ naufragios, nem menos nos satyros, prototypo aquella, e estes dos humanos individuos, e continuando a descripção do peixe, he de saber que a boca era taõ extraordinaria, que se julgou caberia por ella o mais corpulento homem, se algum houvesse, que fazer tal experiencia intentasse: os olhos faziaõ o globo cada hum igual ao de huma noz: não duvide o Leitor de

de que sendo o dito peixe tão grande, como temos nas já mencionadas partes dito, e nas mais iremos dizendo, fosse nesta parte dos olhos tão pequeno, porque a natureza a estes monstros marinhos não lhes dá os olhos á proporção dos mais membros; e se quizer ver estas diferenças, e suas causas, lea a Plinio, e ficará da sua duvida satisfeito: e tornando a continuar a pintura do dito peixe, foy certificado de que a cola se compunha de cinco guelras, humas sobre outras, em igual correspondencia postas: seu ambito na parte mais grossa seria, segundo as medidas, que os pescadores lhe observaraõ, de até dez palmos, e de comprimento trinta e dous; incluindo nesta conta dous e meyo, que do principio da cauda até a sua extremidade se contavaõ: tinha esta de largura sete palmos e meyo; todo elle era de huma cor negra; porém partido se via ser claro, sendo-o ainda muito mais huma espinha, que unicamente pelo meyo se estendia, e este monstruoso corpo governava; medida a qual, se achou, que tinha de ambito tres palmos: era esta toda composta de juntas, como são todas as dos mais peixe: já todos sabem, que estas espinhas, ou para melhor dizer todos os nós, de que ellas se compoem, fazem de huma, e outra parte hum concavo mayor, isto he, mais profundo, do que aquelles que nas tabolas vemos; sabido isto, tambem se deve saber, que em cada hum destes concavos, q qualquer nó da espinha do sobredito peixe fazia, occupava de qualquer licor, que se lhe lançasse, hum bem medido quartilho: a grossura na parte do buxo era de dez palmos, e lançado no chaõ dava pelos peitos a hum mediano homem: foy levado este peixe ao lugar do Barreiro, onde aberto se observou, que não tinha tripas; porém os figados eraõ taes que enche-rãõ quatro selhas das em que as mulheres da ribeira costumãõ ter o peixe; postos ao fogo deitaraõ de si quinze potes bem medidos de azeite. Achou Antonio dos Santos pescador em huma manhã este marinho monstro enlaçado nas redes: não duvide o Leitor, que a rede podeffe apanhar este agigantado peixe, porque he de saber, que os peicadores

na armação, que costumão fazer ás pescadas, observaõ este modo: Cada qual, segundo sua possibilidade, tem tres, quatro, cinco e muitas vezes dez redes, e cada huma dellas de trinta, ou quarenta braças de comprido; por huma, e outra parte vay com laços de hum cordel, a q̃ huns chamaõ guita, outros barbante, enfiada huma cordinha da grossura de hum dedo, mas sumamente forte: em huma destas cordinhas de cinco palmos, vaõ atadas humas pedras de meyo arratel, pouco mais, ou menos; em a outra vaõ na mesma distancia enfiadas humas cortiças redondas, e taõ grandes como a superficie da copa de hum chapeo: cada pescador poem nas extremidades das suas redes humas boyas, que sendo de materia taõ leve, como he a cortiça, haõ de ter meya arroba de pezo: as redes de toda a companhia ficaõ unidas; agora vamos a mostrar o como estes grandes peixes ficaõ prezos: topaõ elles na rede, ou vem a ella a comer o que nella está já prezo, e querendo passar avante, puxaõ pela rede, e fazendo esta alguma objecção, o peixe voltandose, e lutando, se vay prendendo nas tralhas, que assim se chamaõ as cordinhas das cortiças; e como sejaõ muitas, e o pezo das boyas pequenas, e grandes, e juntamente das pedras o embarcem, alli fica lutando até morrer nas mesmas redes embaraçado: esta he a relação do peixe, que no dia 16. deste mez de Mayo appareceo nas prayas desta Cidade, e na ribeira della esteve por tempo de tres horas, donde sendo levado pelo pescador Antonio dos Santos o Saloyo, e sua companhia ao dito lugar do Barreiro, nelle foy feito em pedaços, donde emanou a noticia dada de suas internas, e externas partes pelo dito pescador a Manoel da Conceição Livreiro, morador na rua direita do Loreto, que agora a offerece ao publico.

